

Cabines no monotrilho, já!

Isolamento dos operadores é questão de saúde e segurança



O Sindicato dos Metroviários e os operadores de trens do monotrilho reivindicam a instalação de cabines nas composições para garantir a segurança e a saúde dos trabalhadores e da população. Durante a pandemia os metroviários são responsáveis pelo transporte e, por isso, estão mais sujeitos à contaminação e também disseminação do novo coronavírus



Fotos: Paulo Iannone/Sindicato

No dia 16/9 uma reportagem do Bom Dia São Paulo, da TV Globo, questionou a existência de uma faixa de segurança, utilizada para separar os equipamentos e área de atuação dos operadores de trens no monotrilho da Linha 15 – Prata. A colocação da faixa foi uma medida conquistada pelos metroviários no início da pandemia a fim de reduzir as possibilidades de contágio por operadores e usuários. Os metroviários estão entre os trabalhadores com maior índice de contágio pela Covid-19

A cabine, como em outras

linhas, é a melhor solução para proteger os funcionários e passageiros, além de garantir a segurança operacional do sistema. A Linha 15 não foi entregue completa e já teve diversas falhas, que chegaram a causar o fechamento da linha durante 3 meses e poderiam ter causado uma tragédia. A atuação dos operadores é fundamental para evitar acidentes.

A Linha 15 – Prata não possui cabine por conta da política de privatização dos governos do PSDB, como a atual gestão Doria, que comprou um modelo de linha que

não comporta a demanda de usuários da região e foi feita para funcionar inclusive sem operador dentro do trem, o que submete usuários e trabalhadores a riscos. Isso foi feito para atender ao interesse da iniciativa privada, colocando a segurança operacional em segundo plano.

O Sindicato e os operadores do monotrilho reiteram a necessidade de instalação da cabine e contratação de mais funcionários para aumentar a oferta de trens e melhor atender a população de São Paulo.